

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO À DIVERSIDADE¹

Carina Copatti².

¹ Pesquisa acadêmica nível de doutorado em Educação nas Ciências

² Acadêmica de Pós-Graduação, Doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ

A educação, no Brasil, tem sido tema de preocupação e objeto de intensos debates na atualidade, tanto a nível básico quanto a nível superior. Isto se deve às transformações que vem ocorrendo e que tem se intensificado nas últimas décadas, desde o final do século XX e no início do século XXI, intensificando os debates sobre a formação de professores. O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a necessidade de profissionais qualificados para atender a diversidade de sujeitos que adentram às salas de aula. Nesse contexto, algumas questões são pertinentes por nortear o debate proposto: Quais os desafios atuais das Universidades em torno da formação de professores? De que maneira a formação de professores tem sido pensada para o atendimento à diversidade?

Diante de tais questionamentos pretende-se refletir sobre algumas inquietações que norteiam a formação de professores, levando em consideração a lógica mercadológica que impera nas instituições de ensino superior, e que tem se firmado como uma proposta de apropriação da educação como mercadoria. Nessa lógica, o capital dita as regras e impõe medidas, sendo a formação dos professores um processo marcado, cada vez mais, pela racionalidade técnica. Com a intensificação dos processos de globalização do capital e o crescente comércio mundial intensificando a expansão das redes, ampliou-se a necessidade de qualificação profissional para atender à crescente demanda por trabalhadores. A ampliação da economia global resultou em mudanças na educação, ocasionando, nas últimas décadas, principalmente no século XXI, um processo crescente de mercantilização da educação, processo que exige readequações na forma de promover a formação de professores para atuarem no cenário contemporâneo.

Romanowski (2007, p. 36) afirma que os profissionais têm sido mais cobrados a desenvolver maior produtividade em menor tempo, utilizando com mais intensidade os recursos tecnológicos, potencializando a competitividade e a produtividade. A autora (2007, p. 36) afirma ainda que:

Soma-se a essas novas exigências do trabalho a necessidade de reestruturação da profissionalização do professor nas atuais políticas educacionais, que passaram a exigir maior titulação, cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação, como também participação em programas de formação continuada. Essa exigência de maior titulação está expressa na LDBEN. Em decorrência, os professores precisam conciliar sua jornada de trabalho e investir na sua formação, ou seja, a ampliação dessas exigências não tivera a mesma garantia de condições para a sua efetivação.

As últimas décadas marcaram um processo de ampliação da educação em diversos níveis, a fim de atender as demandas crescentes da educação como direito de todos e dever do Estado. No entanto, a formação docente não ganhou atenção necessária, evidenciando-se um processo crescente de desvalorização profissional que coloca em risco a qualidade do trabalho realizado. Romanowski

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

(2007, p. 27) defende que “a nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBEN), Lei 9.394/96, determina, desde 1996, como formação desejável o nível superior e, após todos esses anos de sua aprovação, o quadro de precariedade da formação docente sofreu poucas alterações [...]”. Sendo assim, há inúmeros desafios presentes nas discussões em torno da formação docente, dentre elas, como afirma Siqueira (2012, p. 70), foi um marco recente a criação de cursos superiores profissionalizantes.

Para a autora, a regularização dos Institutos Superiores de Educação, em 1999, demonstra a concepção de formação de professores que permeia as propostas atuais, ao estabelecer que a preparação dos profissionais para atuar na educação básica se dará fundamentalmente em uma instituição de ensino de caráter técnico-profissional. Também a ampliação dos cursos à distância tem evidenciado a ênfase na formação por meio de cursos enxutos e com custos menores, ampliando o processo de massificação da educação, tendo em vista a formação em menor tempo, resultando, geralmente, numa formação precária.

Sartori (2013, p. 92) considera que no Brasil a Universidade tardou a preocupar-se com a formação de professores em nível superior para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental. O autor (2013, p. 93) salienta que:

[...] O intenso processo de universalização da educação básica acelerou a implantação da educação superior em áreas geográficas estratégicas, ampliando a taxa de acesso a esse nível de ensino. Por certo, oportunidades de acesso mais homogêneas levaram a que fosse reduzido, em parte, o elitismo que imperou por longo tempo, no ingresso à universidade.

A educação tornou-se mais acessível, o que introduziu novos desafios à formação docente, precisando dar conta da diversidade que chega às instituições de ensino. Diante das rápidas mudanças no contexto educacional, percebe-se a importância da valorização docente e da adequada formação dos professores, tendo como foco a qualidade do ensino, instigando maior interesse pela profissão, proporcionando a constante busca por formação continuada, diminuindo o processo atual de precarização na formação dos professores.

A expansão do ensino, tanto em nível fundamental, médio e superior evidencia que a formação docente é o instrumento necessário para alcançar maior qualidade na educação. Sem um processo de qualificação, comprometido com a crescente universalização do ensino, tende a gerar problemas que vão além, se estendendo para questões como as dificuldades nas relações professor-aluno, além de inúmeras dificuldades oriundas dessa massificação crescente.

Formar sujeitos comprometidos com a sociedade na qual atuam é papel e desafio da Universidade. Na formação de professores essa função social deve estar evidente e constituir-se de um dos objetivos principais, contribuindo para o desenvolvimento efetivo de um processo educativo pautado no comprometimento entre Universidade-professor-escola-sociedade. Nos estudos de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 163) ressalta-se a função da universidade:

Criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O trabalho das instituições universitárias legitima-se por promover estudos e conhecimentos que favoreçam a aprendizagem em torno de saberes específicos para a formação de profissionais; ainda, pelo desenvolvimento de pesquisas científicas e pela aplicabilidade no contexto social, sendo assim, cabe à universidade formar seres humanos para atuarem socialmente, considerando as demandas e os desafios concernentes à sua profissão. Nesse contexto, tendo em vista a transformação do atual cenário educacional, os professores precisam desenvolver competências adequadas, visando capacitar-se para atuar a partir da sua formação, além de utilizar-se de métodos e técnicas de ensino adequadas ao contexto em que atuam, bem como formação didático-pedagógica que dê conta das exigências sociais na contemporaneidade.

Arroyo (2001, p. 54) faz uma importante colocação a respeito do ofício do professor:

A recuperação do sentido do nosso ofício de mestre não passará por desprezar a função de ensinar, mas reinterpretá-la na tradição mais secular, no ofício de ensinar a ser humanos. Podemos aprender a ler, escrever sozinhos, podemos aprender geografia e a contar sozinhos, porém, não aprendemos a ser humanos sem a relação e o convívio com outros humanos, que tenham aprendido essa difícil tarefa. Que nos ensinem essas artes, que se proponham e planejem didaticamente essas artes. Que sejam pedagogos, mestres desse humano ofício.

Considera-se que a pluralidade que chega às instituições de educação básica traz consigo inquietações, que, muitas vezes, passam despercebidas pelo sistema educacional, amplamente pautado em modelos tradicionais de ensino-aprendizagem. A diversidade de sujeitos, étnica, cultural, econômica e socialmente diferenciada merece destaque e espera respostas destes profissionais que tem em seu cotidiano inúmeros desafios, dentre eles o de lidar com a precarização de seu fazer docente.

Tratar a diversidade no ambiente escolar é uma tarefa árdua que exige dos profissionais uma preparação que vai além das teorias; Requer que estejam humanamente preparados e extremamente engajados na luta por uma significativa mudança nas relações sociais e na valorização do ser humano. Pensar uma educação que leve em conta a diversidade cultural e a interculturalidade exige a existência de igualdade de oportunidades no ambiente escolar, material didático atualizado e a adequada formação dos educadores, além de outras necessidades a serem supridas.

De acordo com Sacristán (2002, p. 23), “em educação, a diversidade pode estimular-nos à busca de um pluralismo universalista que contemple as variações da cultura, o que requer mudanças importantes de mentalidade e de fortalecimento de atitudes, de respeito entre todos e com todos”. Assim, a escola tem um papel fundamental na construção de uma educação para a diversidade.

Pensar tais questões requer a análise em torno da formação dos profissionais para essa tarefa, pensando a escola não como um espaço de transmissão de conteúdos, mas como espaço de construção de conhecimentos de maneira crítica, levando em conta as relações sociais estabelecidas no território e os desafios a serem enfrentados pela população, perpassando pelas relações comunitárias locais.

Para formar professores para essa tarefa não é necessário apenas um ambiente adequado e material didático de qualidade, requer também que sejam proporcionadas diferentes atividades de inserção dos futuros professores nos ambientes escolares, em variadas situações, considerando que estes

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

terão como tarefa estabelecer relações de respeito e aceitação em diferentes ambientes culturais. Castro (2004, p. 127) afirma que:

Ter clareza do seu papel de professor-formador significa ter situada sua opção epistemológica, didática e metodológica, preservada pela base teórica da sua formação. Tirará proveito dessa familiaridade com a observação, quando enveredar pela pesquisa, reflexão-na-ação e sobre-a-ação e por meio de outras formas de agir, impregnadas pelo compromisso com o saber de fazer bem. Nesse empenho, também nós nos organizamos, observamos, perguntamos, refletimos, problematizamos a ação pedagógica e agimos. Não queremos que a educação, e muito menos a formação, fiquem às cegas, e que, os que nela penetrem, tateiem, procurando saídas, sem as enxergarem.

Nesse contexto, considera-se que na profissão docente é necessário ir além do fazer. Requer a capacidade de criar, dialogar e tomar decisões, autoavaliando-se continuamente na sua prática pedagógica. O comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem é uma das necessidades a serem consideradas pelo professor. Freire (2011, p. 19) afirma que:

Somente um ser que é capaz de sair do seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se.

Formar-se professor exige comprometer-se e mergulhar nas ações que a educação estabelece, vai muito além da formação teórica, propõe ações de interação com os educandos, com o ambiente e com as vivências sociais trazidas do cotidiano, estas que não podem passar despercebidas.

A educação passa a preocupar-se com a elaboração de uma diversidade de métodos culturais que interagem na formação dos educandos, estimulando a consciência das diferenças. Assim, considera-se que a escola é o território de produção cultural, de luta contra a dominação de uma cultura hegemônica, lutando contra a força político-econômica hegemônica daqueles que impõe ao mundo a sua cultura.

Na escola, a interculturalidade requer um projeto contínuo e bem estruturado, indo além da tolerância entre diferentes culturas, criando a possibilidade de ampliar as relações de diálogo e respeito entre os educandos. Nesse contexto, o professor não se reduz simplesmente à transmissão de informações específicas, tem o papel de repensar e ressignificar o contexto educativo, contribuindo para uma educação intercultural, onde seja promovido o respeito, a solidariedade e a igualdade de todos.

Tais questões nos remetem a refletir as contribuições da Universidade na formação do educador e a atuação deste como transformador da realidade social. Desse modo, acredita-se que a Universidade tem um papel fundamental de estabelecer relações de aproximação entre o professor em formação e a realidade educativa, visando a construção contínua de uma educação de qualidade, contemplando a diversidade existente nas instituições. Portanto, esse profissional deve receber uma formação voltada para a promoção do respeito entre culturas, sendo continuamente instigado a refletir sobre a sua prática educacional, visando ampliar suas contribuições à formação integral dos educandos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Universidade. Formação de professores. Diversidade Cultural.

Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre, Imagens e outras imagens. 3. Ed. Petrópolis-RJ:Editora Vozes, 2001.

CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz de. O aprendizado da docência: processos de observação, investigação e formação na licenciatura. In: ALVES, Cecília Pescadores. SASS, Odair. (org.). Formação de professores e campos de conhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. Curitiba-PR: Editora IBPEX, 2007.

SACRISTÁN, José G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, Rosa et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARTORI, Jerônimo. A formação do professor universitário em serviço: da (re)construção teórica e da resignificação da prática. (Tese de Doutorado). Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16914/000708034.pdf?sequence=1>.

SIQUEIRA, Maria do Carmo. A legislação educacional sobre a formação de professores. 2012. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: http://www.unicid.br/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2012/dissertacao_maria_do_carmo.pdf. Acesso em dezembro/2013.